

INTEGRAÇÃO DAS POLÍCIAS E UM NOVO MODELO DE SEGURANÇA

Patú Antunes

INÍCIO DE GESTÃO E EXPECTATIVAS

ML - O senhor assumiu a Secretaria num período crítico, com uma onda de greves de polícias que, aliás, eclodem hoje em todo o País. O Governo do DF também tem passado por momentos difíceis, como o incidente da NovaCap, a briga entre as polícias e, recentemente, o caso do sindicalista Gildo da Silva Rocha que foi morto por um policial civil. Como o senhor avalia este momento?

ATHOS COSTA FARIA - Não diria que é um momento crítico, mas de dificuldade, devido a uma conjuntura de problemas. Hoje, esses movimentos estão sendo esvaziados, pois houve um entendimento, um diálogo, as reivindicações dessas categorias (polícias civil e militar) foram aceitas, então a tendência é a volta à normalidade.

Um dos fatos recentes, que causou maior impacto na população civil, foi a morte do sindicalista Gildo da Silva Rocha. Segundo temos conhecimento, houve troca de tiros e o rapaz acabou sendo baleado e morto. Isso teve uma repercussão muito grande e foi muito explorado pela mídia. Chegaram até a dizer que a Secretaria estaria fazendo um trabalho para ocultar a verdade.

Para que a apuração tivesse a devida transparência, eu fiz um relato, mandei para o Ministério da Justiça e solicitei ao Ministério Público que nos mandasse um procurador, ou uma comissão, para acompanhar a investigação dos fatos, a tramitação do inquérito e a realização das perícias. Tudo no sentido que houvesse a transparência necessária e a credibilidade que a população estava exigindo.

ML - Como está o caso hoje?

ATHOS COSTA FARIA - Está em curso, o procurador é o Dr. Eduardo (?), procurador geral de justiça do DF. Ele nomeou uma comissão que está acompanhando a realização do inquérito, que ainda está no prazo (de 30 dias, prorrogáveis por mais 15). Eu acredito que essa satisfação que nós demos à população, trouxe uma credibilidade maior à nossa Secretaria.

ML - Quais são suas expectativas neste início de gestão?

ATHOS COSTA FARIA - A minha expectativa é extremamente positiva, porque a evolução dos fatos, nessas duas semanas em que eu assumi, foi muito boa. Primeiro, pela excelente aceitação que eu tive por parte de todos os órgãos que compõem a segurança pública. A Polícia Militar, a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros e o Detran me receberam de uma forma aberta, relataram a situação de cada órgão, os principais problemas, enfim... Agora, nós estamos constituindo um grupo de trabalho para aperfeiçoar algumas rotinas, reformular outras e já sentimos uma melhora no índice de criminalidade: o índice de carros roubados diminuiu, a própria briga que havia dentro da corporação da Polícia Militar também foi esvaziada. A situação é de normalidade.

ML - O que o senhor vislumbra, talvez não a curto prazo, mas a médio e longo prazos, como o principal desafio desta Secretaria?

ATHOS COSTA FARIA - Na minha opinião, o que vai trazer uma mudança substancial na qualidade do nosso trabalho é a integração que nós pretendemos fazer do emprego da PM, da PC e do Corpo de Bombeiros. A idéia é criar um centro integrado de operações de segurança pública aqui na Secretaria. Vamos também criar um centro de comunicação e um de inteligência e, trabalhando com as três corporações de forma integrada, vamos melhorar a qualidade e promover uma perfeita integração, além de um judicioso aproveitamento da mão de obra disponível.

Por exemplo, se hoje houver um acidente grave, envolvendo uma série de veículos e de populares, cada órgão recebe um chamado e cada um atende de acordo com as suas possibilidades. Nem sempre a chegada no local do sinistro obedece uma ordem cronológica ideal pra poder cumprir da melhor forma possível todos os aspectos que envolvem o acidente. Às vezes, por exemplo, chega primeiro a

▲ PM e depois o Corpo de Bombeiros, que é quem deveria fazer o atendimento emergencial. Ou, chega primeiro a PC, que deveria fazer a parte pericial, só que, pra que ela faça isso, é preciso haver o isolamento da área, pra conter os populares e não alterar os vestígios que definem responsabilidades. Com a integração, no momento que houver qualquer perigo, os três segmentos são acionados simultaneamente e o deslocamento poderá ser feito por partes ou em conjunto e a operação desencadeada com toda plenitude, no menor espaço de tempo possível. Isso representa vidas que poderão ser salvas no menor espaço de tempo possível. É a melhor qualidade de atendimento à população. Isso é qualidade de segurança pública.

ML - O senhor teve oportunidade de implantar este sistema enquanto esteve atuando no Tocantins?

ATHOS COSTA FARIA - Não, na verdade, eu deixei um projeto lá, porque tudo ainda estava em fase de implantação. Mas, sabemos que esse modelo foi implantado em outros estados com sucesso, como no Ceará, por exemplo.

INTEGRAÇÃO DAS POLÍCIAS E PLANOS DE SEGURANÇA

ML - Qual a sua opinião sobre a integração das polícias?

ATHOS COSTA FARIA - Sou um defensor dessa integração, porque você há de convir que um trabalho feito de maneira compartimentada não é a mesma coisa de um trabalho feito de forma integrada.

ML - O senhor acha viável?

ATHOS COSTA FARIA - Acho. A integração não significa acabar com a Polícia Militar ou a Civil. A integração que eu entendo é o emprego de todos os segmentos que compõem a segurança pública de forma coordenada e integrada, mas cada uma com suas características e peculiaridades.

ML - Falando em peculiaridades, Brasília, por ser a capital do País, sede do Governo Federal, das embaixadas, exige uma segurança diferenciada...

ATHOS COSTA FARIA - A segurança pública em Brasília não se limita apenas ao GDF. Ela é compartimentada e tem responsabilidades na esfera federal, como por exemplo, a segurança das embaixadas e dos prédios públicos federais. Mas, mesmo sendo de competência da Polícia Federal, é importante que haja uma perfeita integração entre nós. Neste sentido, eu já fui visitar o Superintendente da Polícia Federal, Dr. Agílio Monteiro, como também fui fazer uma visita ao diretor geral da Polícia Rodoviária Federal.

Acredito que temos que trabalhar, se não em conjunto, mas de forma coordenada, de forma a conhecer as atribuições do outro, para que haja coordenação quando houver necessidade, já que há pontos que são comuns. Se não houver esse entendimento, essa coordenação, a segurança fica prejudicada.

ML - Outro grande problema característico de Brasília é a região do entorno. Esse é um problema complexo porque envolve fortes características sociais, como o desemprego, a falta de perspectiva. Um problema que, pelo visto, só tende a aumentar. Como a Secretaria está lidando com isso?

ATHOS COSTA FARIA - Eu entendo que nós somente poderemos melhorar a qualidade da segurança no entorno e nas cidades-satélites se houver a participação, a colaboração e a integração da sociedade civil com os órgãos da Secretaria de Segurança. Como isso poderia ser feito? Está sendo feito com a implantação dos Conselhos Comunitários de Segurança. São conselhos dos quais participam o administrador regional, as principais lideranças, as igrejas, ou seja, pessoas que têm penetração junto à sociedade e que conhecem os problemas da comunidade, as aspirações, enfim, integrando-as com os órgãos de segurança. À medida que nós implementarmos isso e tivermos uma capacitação melhor desses integrantes do Conselho, nós vamos ter um resultado excelente. Esse trabalho está sendo feito no entorno e nas cidades-satélites. Se bem que, no entorno, nós temos o Conselho de Segurança do Entorno, que reúne um colegiado composto por secretários de segurança e outros órgãos de Brasília e Goiás.

▲ Mais uma vez repito que, se quisermos fazer segurança pública de qualidade, temos que trabalhar de forma integrada!

ML - Os planos de segurança que o senhor herdou do Governo Roriz ("Segurança sem Tolerância" e "Segurança em Ação") foram considerados mal-sucedidos....

ATHOS COSTA FARIA - Isso é uma injustiça com o governador Roriz. É uma crítica prematura julgar o "Segurança em Ação", porque as coisas não mudam de uma hora pra outra. É preciso um tempo de administração para poder implantar os projetos e, além disso, os recursos são repassados de forma parcelada. As pessoas esquecem que você não encontra determinados produtos na prateleira. Por exemplo, pra comprar viatura especializada para fazer policiamento, eu não chego numa loja e digo: "olha, me dá 200 carros desses". É preciso licitar, e isso demora uns 90 dias. Depois, é feita a encomenda, eles ainda vão fabricar, enfim.... Não houve tempo para que o plano pudesse ser avaliado.

No entanto, se quiserem fazer uma análise, já vão encontrar resultado. Nós temos mais de 150 veículos novinhos sendo utilizados no policiamento da Capital. Foi construído um novo pavilhão na Papuda (o pavilhão C), mais dois pavilhões femininos, e isso num prazo menor que 90 dias. Foi um esforço muito grande do Governo. Além disso, uma série de outras encomendas como, veículos, material de comunicação, coletes à prova de bala, estão sendo feitas. Outro exemplo: falou-se, vamos aumentar o efetivo da PM. Aí, o pessoal pensa que duas semanas depois vai dobrar o número de policiais nas ruas. Não é assim! Você tem que fazer edital, fazer o concurso, depois precisa fazer um curso de seis meses, no mínimo, de treinamento destes novos policiais. Aí então você vai distribuir e nomear esse efetivo. Isso leva quase um ano. Ninguém faz milagre!

PROJETO DE REFORMA DO CÓDIGO PENAL

ML - Qual a sua opinião sobre o projeto de reforma do Código Penal que está no Congresso e que, entre outras coisas, incentiva as penas alternativas?

ATHOS COSTA FARIA - Eu acho que toda reforma é positiva. Ela não pode é menosprezar a experiência vivida anteriormente. É preciso lembrar que a finalidade da pena não é apenas punitiva, deve ser principalmente educativa. A finalidade da pena é corrigir o homem para que depois ele possa ser reintegrado à sociedade. Então, para certos casos mais brandos, é preferível que você coloque esse homem numa pena alternativa, prestando algum trabalho, para que ele possa ser útil e depois reintegrado, que você jogá-lo numa prisão.

EPISÓDIOS MARCANTES

ML - Para terminar eu gostaria que o senhor comentasse alguns episódios que chocaram a população do Distrito Federal, como por exemplo, o furto daquela aeronave no pátio do aeroporto, que teve requintes de ousadia extrema; o caso dos policiais militares que invadiram uma delegacia da Polícia Civil para libertar um homem e saíram atirando pra cima. Como ficou isso?

ATHOS COSTA FARIA - Quanto a este caso da Polícia Militar nós abrimos inquérito, o responsável é o atual comandante da PM. Mas, eu te garanto que esse foi um episódio do qual tomou parte um grupo de policiais que não representa a opinião da corporação. Há uma integração muito boa hoje da PM com a PC e esse trabalho de integração que estamos fazendo, vai fazer desaparecer toda e qualquer desavença neste sentido. Eu entendo que este já é um problema superado. Realmente foi uma coisa que chocou, não foi na minha gestão, mas todas as medidas foram tomadas. O inquérito está em curso.

ML - E sobre o crime ocorrido no aeroporto?

ATHOS COSTA FARIA - Lamentavelmente, o crime organizado no Brasil está cada vez mais sofisticado e leva vantagem. Porque, para que nós implantemos um programa de segurança pública, hoje, leva um tempo, até por conta da própria burocracia administrativa. O crime organizado contrabandeia armamento de última geração, possui aparelhos sofisticados de escuta, que pode captar, por exemplo, a comunicação da torre com uma aeronave, isso através de uma maleta. O crime

organizado vai criando uma ousadia e uma velocidade de procedimento que dificulta o nosso tempo de reação.

Outro alerta mais simples e não menos importante que eu faço, é quanto aos crimes que tem havido com casais de namorados nos carros. É importante fazer um apelo para a população, para que tome alguns cuidados, como, não namorar dentro de carro em locais de pouco movimento e que tenha todo tipo de precaução.

Outra coisa: use o disk-denúncia (323-8855), porque sem essa colaboração fica difícil. Isso tem um efeito extraordinário. Também é importante acreditar no policial, buscar o auxílio. A razão de ser do nosso serviço é a população e precisamos resgatar essa confiança.